Mais um bom ano

Em 2002, a rentabilidade mediana das 50 maiores cooperativas brasileiras alcançou 10,4%, a maior já registrada por esta pesquisa em seus nove anos de existência. O excelente desempenho foi propiciado pela combinação de preços elevados de commodities no mercado internacional e taxa de câmbio favorável aos exportadores.

Beneficiadas pela boa safra e preços competitivos no mercado externo, as cooperativas exportaram o suficiente para mais do que compensar o enfraquecimento da demanda interna: o faturamento das 50 maiores cresceu 15,5%, em termos reais, em relação ao exercício anterior, atingindo R$ 20 bilhões.

No lado dos preços, o avanço surpreendeu até o mais otimista dos analistas. Após registrar uma discreta recuperação no ano anterior, as cotações das principais commodities agrícolas brasileiras dispararam em 2002. Segundo dados da Divisão de Gestão de Dados (DGD) da FGV, que calcula o Índice Geral de Preços (IGP), os preços do milho no atacado subiram 127% de janeiro a dezembro; os da soja, 64,6%; o açúcar, 60,2%; e as aves abatidas e frigorificadas, 40,2%. Dos segmentos mais relevantes do cooperativismo nacional, apenas os cafeicultores não entraram na festa: o café torrado e moído valorizou-se apenas 10,2% no ano passado, menos do que os 25% do IGP-M.

Enquanto os preços de venda expandiam-se rapidamente, principalmente no segundo semestre, os de insumos seguiam a passos mais curtos, fato que ajudou a engordar as margens de lucro das cooperativas. Segundo a DGD, o Índice de Preços Pagos pelo Produtor subiu 31% em 2002, enquanto o Índice de Preços Recebidos pelo Produtor cresceu 58%.

A geração de um excedente de produção em diversos setores, associado ao aumento de preços, provocou forte expansão da vendas externas de produtos relacionados ao agronegócio. As cooperativas exportaram mais e muitas delas ganharam importância no rol de grandes exportadoras do país.

Endividamento também cresce

O ano de 2002 só não foi melhor para o cooperativismo nacional porque o elevado custo de capital e as fortes oscilações cambiais foram sentidos no lado financeiro. Com o aumento dos encargos, o endividamento total das 50 maiores subiu a 2,21, o maior desde 1994. O aumento da participação de terceiros na estrutura de capital destas empresas as torna mais sensíveis a turbulências, como as que o país vem enfrentando nos últimos anos. Mas a manutenção de um quadro favorável ao agronegócio por um período prolongado facilitará o ajuste das dívidas, ainda que isso signifique postergação de planos de expansão, em alguns casos.

Neste sentido, é necessário que o governo mantenha seu foco no cumprimento do objetivo principal do Recoop - Programa do governo Federal para a revitalização das cooperativas, de equacionar as dívidas das cooperativas e viabilizar os investimentos necessários à modernização e crescimento.

Destaques

A Copersucar continua absoluta no topo do ranking das 50 maiores cooperativas do Brasil, tendo auferido uma receita líquida de R$ 3,6 bilhões em 2002. Suas exportações somaram US$316 milhões no passado, situando-a como a 25° maior empresa exportadora do Brasil.

Detentora da tradicional marca União, a Copersucar prepara-se para diversificar seus produtos. Dentro deste projeto, iniciou, no primeiro semestre de 2003, a comercialização de barras de cereais.

O varejo representa hoje 17% de seu faturamento, as vendas industriais ficam com 14%, enquanto as exportações de açúcar e álcool (anidro e hidratado) respondem por 23% e 46%, respectivamente.

A Cooperativa Agropecuaária Mourãoense - Coamo é a segunda maior do país. Fechou o ano de 2002 com um faturamento de R$ 2,1 bilhões, o maior de sua história, com crescimento de 24% em relação a 2001. O lucro de R$171 milhões foi o segundo maior entre as grandes cooperativas brasileiras. Impulsionada pela valorização das commodities e a desvalorização do real, suas exportações atingiram US$ 313 milhões, valor que a coloca na 27° posição entre as maiores exportadoras do Brasil, tendo galgado cinco posições em relação a 2001.

Para se manter na rota do crescimento, a Coamo tem divulgado planos ambiciosos de investimentos, destinados prioritariamente à expansão da linha de produtos com maior valor agregado, dentre os quais se destacam os óleos e gorduras, margarina, café torrado e farinha de trigo. Além disso, planeja realizar gastos para modernização de entrepostos de recebimento de grãos.

Como parte de seu projeto de expansão, a cooperativa paranaense fará em breve sua estréia no Estado de Mato Grosso do Sul, com dois entrepostos de armazenamento, loja de insumos e prestação de assistência técnica ao produtor. A iniciativa faz parte do plano estratégico para a safra 2003/04, para a qual os cooperados aprovaram investimentos da ordem de R$ 77 milhões.

A Cocamar, cooperativa do norte do Paraná, quinta maior do país, é outra que teve motivos para comemorar o ano de 2002. A rentabilidade de 145,3% só perdeu para a da Copersucar, enquanto o lucro de R$126,7 milhões foi o terceiro maior do país. Seu faturamento de R$ 633,4 milhões superou em 17% em termos reais o do

Class. 2003	Class. 2002	Cooperativa
1	1	Coop. de Produtores de Cana, Açúcar e Á
2	2	Coop. Agropecuária Mourãoense
3	3	Coop. Central Oeste Catarinense
4	5	Coop. dos Agricultores da Região
5	-	Cocamar - Cooperativa Agroindu
6	7	Coop. Regional de Cafeicultores e
7	4	Coop. Central dos Produtores Ru
8	8	Coop. Agrícola Mista Vale Piquiri
9	6	Coop. dos Cafeicultores e Citricul
10	10	Coop. Mista dos Produtores Rurai
11	12	Coop. Agropecuária Cascavel Ltda
12	11	Coop. Agrária Mista Entre Rios Lt
13	13	Coop. Agroindustrial Lar
14	9	Coop. Tritícola Erechim Ltda. - Co
15	14	Coop. Regional Alfa Ltda. - Coope
16	16	Coop. Agrícola Consolata Ltda. -
17	18	Coop. Agropecuária de Produção
18	20	Coop. Agropecuária Rolândia Ltda
19	21	Coop. Agropecuária Castrolanda
20	17	Coop. Agro-Pecuária Batavo Ltda.
21	23	Coop. Tritícola Mista Alto Jacuí Lt
22	15	Coop. Central de Laticínios do Est
23	19	Coop. Central Agropecuária Sudo
24	-	Coop. dos Cafeicultores de Mand
25	29	Coop. Tritícola Sarandi Ltda. - Co
26	26	Coop. Agrícola Mista General Osc
27	24	Coop. Tritícola de Getúlio Vargas
28	27	Coop. Agrícola Mista Rondon Ltda
29	25	Coop. Tritícola Panambi Ltda. - Co
30	28	Coop. Regional dos Cafeicultores de Sã
31	-	Coop. Central Leite Nilza 3
32	31	Coop. Agro-Pecuária Alto Urugua
33	32	Coop. Regional Agropecuária de
34	36	Coop. Agropecuária Sudoeste Ltd
35	-	Coop. Agrícola Mista de Adamant
36	30	Coop. dos Suinocultores de Encan
37	44	Coop. dos Cafeicultores da Média
38	34	Coop. Agrícola Tupanciretã Ltda.
39	35	Coop. Agroindustrial Alegrete Ltd
40	40	Coop. Tritícola Palmeirense Ltda.
41	43	Coop. dos Plantadores de Cana d
42	39	Coop. dos Agricultores de Plantio
43	33	Coop. Agrícola de Prod. de Cana
44	41	Coop. Agropecuária União Ltda.
45	38	Coop. dos Cafeicultores da Zona
46	42	Coop. A1 - Cooper A1
47	52	Coop. Tritícola Rio do Peixe Ltda.
48	46	Coop. Agropecuária do Alto Para
49	37	Coop. Vinícola Aurora Ltda.
50	45	Coop. Agropecuária dos Cafeicult

Os valores das cooperativas cujas demonstrações c
1 - Exercício findo em junho de 2002. 2 - Exercício

RANKING DAS COOPERATIVAS - 2003
Exercício contábil: 2002 * (em R$ mil, exceto onde indicado)

	UF	Ativo total	Classif. ativo	Vendas líquidas	Classif. por	Patrim líquido	Sobras. líquidas	Rentab. sobre o PL (em %)	Grau de endivid (em pontos)	Liquidez corrente (em pontos)
			ativo		vendas					
o Estado de São Paulo Ltda. - Copersucar 2	SP	2.921.749	1	3.598.727	1	181.535	822.540	453,10	15,09	0,89
- Coamo	PR	1.289.204	2	2.104.206	2	589.392	170.539	28,93	1,19	1,93
- Coopercentral	SC	423.983	7	940.227	3	151.660	2.858	1,88	1,80	1,25
Orlândia Ltda. - Carol	SP	495.234	6	773.881	5	90.651	5.305	5,85	4,46	1,01
	PR	500.372	4	633.527	7	87.167	126.668	145,32	4,74	1,24
uaxupé Ltda. - Cooxupé	MG	516.292	3	530.061	9	104.302	16.003	15,34	3,95	1,81
e Minas Gerais Ltda. - Itambé	MG	385.596	8	700.247	6	155.188	-15.714	-10,13	1,48	1,21
- Coopervale	PR	356.337	12	799.908	4	111.298	13.871	12,46	2,20	1,54
de São Paulo Ltda. - Coopercitrus	SP	498.105	5	481.575	12	142.696	4.513	3,16	2,49	1,18
Sudoeste Goiano Ltda. - Comigo	GO	367.314	9	500.994	10	203.349	34.269	16,85	0,81	1,66
oopavel	PR	229.164	14	540.415	8	86.328	6.324	7,33	1,65	0,99
Agrária	PR	366.508	10	420.270	15	34.135	13.928	40,80	9,74	1,44
	PR	273.435	13	461.438	13	112.821	16.059	14,23	1,42	1,29
	RS	362.382	11	414.246	16	170.264	-19.725	-11,58	1,13	1,05
	SC	181.116	18	452.606	14	72.923	7.442	10,21	1,48	2,00
col	PR	206.399	15	388.205	17	78.342	4.269	5,45	1,63	1,26
rada do Paraná Ltda. - Integrada	PR	151.780	23	498.749	11	44.692	9.921	22,20	2,40	1,53
orol	PR	181.750	17	378.107	18	50.085	2.314	4,62	2,63	1,06
- Castrolanda	PR	204.501	16	296.335	22	61.276	9.117	14,88	2,34	1,40
	PR	177.119	19	323.002	20	58.396	6.658	11,40	2,03	1,27
Cotrijal 1	RS	140.049	24	331.170	19	79.962	15.463	19,34	0,75	2,03
de São Paulo - CCL-SP	SP	163.435	20	256.250	23	37.850	-29.892	-78,97	3,32	1,40
- Sudcoop	PR	123.457	26	307.514	21	36.745	1.965	5,35	2,36	1,26
i Ltda. - Cocari	PR	161.759	21	210.069	27	21.146	773	3,66	6,65	1,10
	RS	117.263	27	254.135	24	36.491	10.292	28,20	2,21	1,24
tda. - Cotribá	RS	134.122	25	226.294	26	29.914	3.862	12,91	3,48	1,10
- Cotrigo	RS	154.520	22	152.874	35	84.809	-6.543	-7,71	0,82	1,00
Copagril	PR	113.221	31	181.877	28	40.705	4.288	10,53	1,78	1,39
l	RS	93.489	38	228.675	25	74.391	10.795	14,51	0,26	3,47
astião do Paraíso Ltda. - Cooparaíso	MG	99.507	36	165.943	29	12.916	69	0,53	6,70	1,22
	SP	114.606	28	141.886	37	43.231	2.008	4,64	1,65	0,75
a. - Cotrimaio	RS	102.067	34	160.644	32	26.127	140	0,54	2,91	1,00
os Novos Ltda. - Copercampos	SC	96.600	37	165.027	30	23.857	2.462	10,32	3,05	1,26
Coasul	PR	100.543	35	153.696	34	33.014	7.894	23,91	2,05	1,55
Camda	SP	111.612	32	120.121	42	23.756	5.752	24,21	3,70	1,22
Ltda. - Cosuel	RS	76.828	42	155.517	33	17.446	-11.987	-68,71	3,40	0,82
ocabana Ltda. - Coopermota	SP	63.426	45	161.700	31	8.449	1.321	15,63	6,51	1,03
opan	RS	85.355	39	135.368	38	23.363	4.788	20,49	2,65	1,55
Caal	RS	84.190	40	120.507	41	5.895	1.024	17,37	13,28	1,21
palma	RS	73.430	43	123.627	39	12.367	749	6,06	4,94	1,02
na de Guariba Ltda. - Coplana	SP	113.648	30	86.359	53	43.803	6.277	14,33	1,59	1,78
to Ltda. - Cooplantio	RS	108.993	33	88.165	51	9.536	5.690	59,67	10,43	1,09
Campo Novo do Parecis Ltda. - Coprodia	MT	114.058	29	80.542	55	45.706	3.213	7,03	1,50	1,50
gru	PR	57.990	47	122.085	40	23.209	61	0,26	1,50	1,58
rês Pontas Ltda. - Cocatrel	MG	50.491	53	150.625	36	26.737	2.600	9,72	0,89	4,84
	SC	62.557	46	103.483	45	31.805	1.955	6,15	0,97	1,58
opero	SC	57.000	48	103.605	44	23.662	2.129	9,00	1,41	1,39
- Coopadap	MG	67.264	44	91.166	48	22.930	2.514	10,96	1,93	1,24
	RS	77.187	41	83.090	54	16.203	3.168	19,55	3,76	1,22
de Porecatu Ltda. - Cofercatu	PR	55.341	49	91.618	47	17.800	1.041	5,85	2,11	1,47

beis foram publicadas em datas diferentes de dezembro de 2002 foram ajustados, segundo variação do IGP-DI da FGV, para efeito de comparação.abril de 2003.
o em abril de 2003. 3 - Joint Venture de Casmil, Coonai e Coopercarmo

ano anterior.

Atua em quase todos os setores da agroindústria, com destaque para a produção de fios de algodão e seda e de alimentos, setor em que sua atuação é verticalizada, respondendo por toda a cadeia, da plantação à venda ao consumidor final. Como parte de um projeto de maior agregação de valor aos seus produtos e dada à farta disponibilidade da matéria-prima, a Cocamar vem lançando no mercado bebidas à base de soja, como a Purity, em 2003.

Os investimentos da Cocamar vêm se direcionando também às áreas de recebimento e armazenamento de grãos, às quais já foram destinados R$ 10 milhões para a construção de silos de grande porte.

Distribuição regional

O quadro da distribuição regional das cooperativas sofreu pequena alteração este ano. A região Sul concentra 35 das 50 maiores cooperativas do país. O Estado com maior presença no ranking continua sendo o Paraná, com 17 cooperativas, seguido pelo Rio Grande do Sul, com 13. São Paulo mantém a liderança na região Sudeste com 8 cooperativas, seguido de Minas Gerais, com 5 cooperativas.

A região Centro-oeste manteve inalterado o número de cooperativas em relação ao ano anterior, comparecendo com uma em Goiás e outra em Mato Grosso.

Aloisio Campelo Jr.
Marcos Antonio Caixeta

Distribuição regional das 50 maiores

UF	2001	2002	2003
GO	2	1	1
MG	6	6	5
MT	0	1	1
PR	17	16	17
RS	11	13	13
SC	4	4	5
SP	10	9	8

Principais indicadores das 50 Maiores Cooperativas do Brasil (em R$ mil)*

Ano do Ranking	Exercício contábil	Ativo total	Patrimônio Líquido	Vendas Líquidasl	Sobras íquidas	Rentab. do PL (em %)	Grau de endividamento (em pontos)
2000	1999	13.475.739	4.171.356	16.743.410	-651.587	3,07	1,56
2001	2000	13.416.723	4.091.334	16.127.964	1.044.768	3,15	1,54
2002	2001	13.330.640	4.002.680	17.306.078	1.221.001	7,09	1,92
2003	2002	13.062.348	3.520.325	19.990.358	1.291.029	10,43	2,21

* a preços de 2002
Os valores do ativo total e do patrimônio líquido foram corrigidos pelo IGP-DI de dezembro.
Os valores da receita e das sobras foram corrigidos pelo IGP-DI médio do ano.

Maiores aumentos de vendas

Class.	Cooperativas	Cresc. real das vendas* (em %)	Class. geral
1	Carol	42,7	4
2	Coasul	41,2	34
3	Corol	41,0	18
4	Integrada	39,9	17
5	Cooplantio	37,4	42
6	Coopermota	32,6	37
7	Coopervale	30,8	8
8	Coperio	30,6	47
9	Cotrijal	29,8	21
10	Coplana	27,8	41

Valores de 2001 corrigidos pelo IGP-DI médio

Mais rentáveis

Class.	Cooperativas	Rentab. do PL (em %)	Class. geral
1	Copersucar	453,1	1
2	Cocamar	145,3	5
3	Cooplantio	59,7	42
4	Agrária	40,8	11
5	Coamo	28,9	2
6	Cotrisal	28,2	25
7	Camda	24,2	35
8	Coasul	23,9	34
9	Integrada	22,2	17
10	Agropan	20,5	38

Maiores sobras líquidas

Class.	Cooperativas	Sobras líquidas em R$ mil	Class. geral
1	Copersucar	822.540	1
2	Coamo	170.539	2
3	Cocamar	126.668	5
4	Comigo	34.269	10
5	Lar	16.059	13
6	Cooxupé	16.003	6
7	Cotrijal	15.463	21
8	Agrária	13.928	11
9	Coopervale	13.871	8
10	Cotripal	10.795	29

Metodologia para o Ranking das Cooperativas 2003

O ranking das 50 Maiores Cooperativas do Brasil é produzido desde 1995 pela Divisão de Gestão de Dados (DGD) do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas, com o apoio de Agroanalysis.

Sua construção parte de uma amostra de mais de 100 balanços de cooperativas agropecuárias brasileiras, obtidos mediante autorização da própria instituição. A ordenação é feita de acordo com o porte de cada uma, medido pelo tamanho do ativo total (representando o patrimônio total), e pela receita operacional líquida (indicador de seu poder de mercado).

Primeiramente, as cooperativas são classificadas em ordem decrescente segundo o valor dos ativos. A seguir, é preparado outro ranking ordenado pelas receitas operacionais líquidas. A soma da posição de cooperativa nestes dois rankings indicará a sua colocação entre as 50 maiores. O primeiro lugar será ocupado por aquela cuja soma da posição no ranking por ativos e no ranking por receitas resultar no menor número. Em caso de empate, a cooperativa que tiver a maior receita operacional líquida ficará em melhor posição.

Responsabilidade técnica pelo ranking As 50 Maiores Cooperativas Agropecuárias e As 100 Maiores do Agronegócio: IBRE/Agroanalysis: Carlos Henrique Tibiriçá Miranda (economista); IBRE/DGD: Aloisio Campelo Jr. e Marcos Antonio Caixeta (economistas).